



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 80/Março 2019



RECORDAR, REVIVER...

Por Prof. Avelino Ribeiro



Na nossa vida, por vezes, e, sem saber como vêm ter connosco acontecimentos vividos há dezenas de anos. E porquê?...

Há cerca de ano e meio chegou ao meu conhecimento que alguém, numa circunstância imprevista, perguntava se uma determinada pessoa tinha a ver com um tal Avelino Ribeiro que tinha sido professor no Seminário Carmelita da Falperra. Assim começa esta pequena história.

Soube nessa altura, através de um aluno, Evaristo Domingues, que me telefonou e na conversa, quis saber o que havia sucedido na vida de padres como Pascoal, Olavo, Marcelino, etc. Deste modo tomei conhecimento que ainda era vivo o Padre Olavo. Fiquei feliz pois tinha sido um dos padres com quem mais privei. Indaguei informações sobre a morada e, na altura deste telefonema, prometi num dos próximos fins-de-semana ir visitá-lo.

Sou desleixado. Foi passando um fim-de-semana e, por isto ou por qualquer motivo, dizia para comigo que iria no próximo. O tempo foi voando. O homem inventou o tempo mas não tem capacidades para o controlar. Foi preciso passar ano e meio!

No passado dia 16 de Fevereiro levantei-me e decidi: vou a Ervidel visitar o Padre Olavo. Meti-me a caminho, devorando mais de duzentos e algumas dezenas de quilómetros.

Pelo caminho regresssei aos anos de 1959/60/61...Lá estavam o Padre Pascoal e o Padre Olavo, naquele verão

de 1959, a convidar-me para dar aulas de Português. Aceitei sem pensar.

Quando regressava à cidade de Braga é que foi mais difícil pois aí a decisão que havia tomado apareceu-me cheia de dúvidas. Tive a ajuda de um amigo, Doutor Sá do Rio que me deu coragem e incentivou. Também era lá professor.

Foi um ano pleno de emoções: conheci e tomei contacto com crianças de 10 aos 15 anos, um pouco deslocadas, vindas de bem longe, principalmente da região do Douro e Trás-os-Montes. Eram bons meninos que se tornaram em grandes homens, uns seguindo a vida religiosa e outros, talvez descobrindo não terem vocação sacerdotal caminharam para outros destinos. A sociedade portuguesa está cheia de ex-seminaristas, elementos importantes nos destinos do país e não só...

Acabei de chegar ao Centro Paroquial de Bem Estar de Ervidel. Tinha imaginado chegar e convidar o Padre Olavo para almoçar. Não podia ser. Está de cama.

Fui ter com ele, ao seu quarto, com o coração a transbordar de emoções e sentimentos que as palavras não podem exprimir. Estava deitado. Cumprimentei-o. Identifiquei-me. Os seus olhos brilhavam de curiosidade e ao mesmo tempo de alegria. Na minha frente não estava um homem qualquer. Um Padre com letras maiúsculas. Sentei-me, quase deitado ao lado daquele santo padre, para obter uma recordação fotográfica. Senti algo indiscreto de felicidade e emoção ali.

Ouve bastante mal. Ficou radiante quando lhe transmiti

que, talvez, alguns a antigos alunos do Seminário Carmelita da Falperra o iriam visitar lá para o mês de Abril. Deixei-o com saudade e desejei-lhe votos que o Senhor e Nossa Senhora do Carmo concedam a graça de estar mais tempo entre nós. E, como ele disse em 2014, a frase de S.Paulo "Não me julgo a mim mesmo. Há quem me julgará sem enganar".
Espero voltar a Ervidel!...

IN MEMORIAM... Pe. Frei António de Jesus Lourenço



Hesitei um tanto, mas o Rev Pe e Frei António de Jesus Lourenço merece que vos dê algumas dicas da memória linda da sua pessoa, para muitos a verdadeira eternidade, dado o facto de ter sido seu confrade durante cerca de quase 13 anos.

Nem chego a ter memória dele nos três ou quatro anos que com ele partilhei na Falperra... que não fosse na figura de guarda-redes das cores carmelitanas, sobretudo quando os amigos mais de baixo, os espiritanos do Fraião, nos desafiavam nas lides futebolísticas... Quase sempre eles eram mais fortes. Mas sempre tínhamos os nossos méritos e tivemos alguns desafios ganhos.

Na Casa da Mata, o nosso noviciado, ele já passara bem antes e era cada ano por si.

Gratas, muito gratas, são as minhas recordações da sua pessoa no tempo dos baixos da Casa Beato Nuno e dos nossos estudos no Instituto "*Sedes Sapientiae*" dos Padres Dominicanos.

Na Casa da Mata, o nosso noviciado, ele já passara bem antes e era cada ano por si.

Gratas, muito gratas, são as minhas recordações da sua pessoa no tempo dos baixos da Casa Beato Nuno e dos nossos estudos no Instituto "*Sedes Sapientiae*" dos Padres Dominicanos. Foram cerca de cinco anos... Recordo com saudade e apreço o tempo em que ele foi o redator chefe de uma revista que tínhamos acabado de inventar sobre estudos filosófico-teológicos e as horas sem fim que ele passou sentado a uma velha máquina de escrever a verter para "stencil" as diatribes que alguns de nós iam conjeturando e inventando liderados pelo Rev Frei Matias Rekers, de memória muito querida, grande homem, grande filósofo. Frei António, como sempre, pachorrento e calmo, sem tugar nem mugir, entrava dia, saía dia, sentado à velha máquina. Serviço interrompido para um "Magnificat" a caminho das Vésperas, ou até para um "Capitulo", até vencer a centena e tal de stencils que era forçoso bater à máquina. Só as "Completas" punham fim ao seu labor.

Frei António de Jesus Lourenço era invariavelmente o nosso guarda-redes de serviço nas lides futebolísticas.

Eram conhecidas de todos as fortes ligações da sua família à vivência cristã, e lembro-me de que haveria na sua família uma ou mais pessoas professoras em alguma congregação religiosa.

A minha memória afetiva de Lisboa, no Lumiar, trai-me profundamente e só tenho vagas recordações de uns jogos de futebol no colégio São João de Brito.

O Rev. Frei António de Jesus Lourenço, era um homem bom. Era uma personalidade, estruturalmente, sem conflitos. Constou-me até, numa certa altura, que ensaiou ser árbitro de futebol, o que ia bem com a sua personalidade. Não sei se isso ocorreu. Todavia, conheci pessoas, muitos anos depois da minha saída, que o tinham procurado anos a fio para direção espiritual e que sobre ele, como confessor e conselheiro, teciam os mais rasgados elogios e, por ele, do espírito carmelitano.

António de Jesus Lourenço foi para mim um bom confrade e até, de certa forma invejava que na sua família existissem pessoas ligadas a congregações religiosas... já que isso não acontecia na minha família. Uma feliz coincidência colocou-o, nos seus primeiros anos de sacerdote, a abençoar o casamento de meu irmão mais novo. O fotógrafo queria um grande plano do momento da comunhão e ele logo retorquiu isto aqui não vai com paragens. Gostei... boa seu castiço.

De um tempo, muito tempo, cerca de treze anos, e de outras memórias posteriores, em família, ficas aqui comigo, caro amigo, e já nos encontraremos no seio do pai.

Jorge Dias



O Papa Francisco nas Arábias

No ano 711, 79 anos depois da morte do Profeta Maomé, os Mouros, sob o comando do general berbere [Tárique](#), invadiram a península ibérica. Aguerridos e imbuídos de um espírito expansionista proporcionado pela própria índole da sua fé islâmica, eles sentiam a intrínseca necessidade de combater os infiéis e trazê-los para a sua crença. Anos mais tarde, a maior parte dos mouros da Península, era constituída por descendentes de ibéricos convertidos ao islamismo. A convivência durante quatro séculos não foi propriamente belicosa, exceto com a reconquista cristã e as tentativas dos reis católicos de empurrar os sarracenos para sul expulsando-os da Europa. O que só veio a acontecer definitivamente em 1492, 39 anos depois da queda de Constantinopla. A coexistência entre muçulmanos e cristãos na Ibéria foi um exemplo, numa Idade Média dada a conflitos e preconceitos. Mais tarde, o renascimento europeu do século XV e XVI muito vai dever a este período rico da “Espanha muçulmana”. Embora pareça paradoxal a uma fé dita expansionista, a maior herança dos mouros, além do legado cultural e científico, foi talvez a sua crença na convivência pacífica entre árabes, berberes e europeus. Não foi, porém, um episódio isolado! No Oriente Médio do século VII ao século XIX, encontramos várias comunidades cristãs florescentes em ambientes majoritariamente islâmicos. No próprio Império Otomano, salvo exceções, a convivência era pacífica.

Comecei este artigo lembrando estes fatos, pois me parece que na mente do papa Francisco que agora visitou a Península Arábica e do também Francisco de Assis que em 1219, visitou o então Sultão do Egito, Al Kamil, há algo convergente, no sentido de aproximação com o Islão e na convicção de que as duas religiões monoteístas poderão resgatar a sua essência e ter um papel decisivo para paz. A peregrinação papal também não é inédita no objetivo que a conduz. Ao visitar Israel em 2014, Francisco era imbuído do mesmo sentimento.

Nesta viagem aos Emirados, Junto com Ahmed el-Tayeb, o grande imã da Universidade Al-Azhar, o papa assinou um importante documento. Ali se exige “liberdade de culto”, a “promoção de uma cultura de tolerância” e “completa cidadania” para as minorias. Foi explícita a vontade do papa em provocar um diálogo entre cristãos e muçulmanos”.

Se em Israel, ele lembrou a saga dos palestinos na frente das autoridades judaicas, na Península, ele não deixou por menos. No encontro com os príncipes da coroa e ministros, classificou a guerra do Lémen como sendo de “miserável cruzeza” e criticou “a lógica do poder armado, de armar fronteiras, de erguer muros”. Há no papa o nobre sentimento de acreditar que a verdade está presente em todas as religiões e que elas, sem exceção, podem e devem contribuir para o processo de pacificação da humanidade. Não se trata de ingenuidade. É sim, como já fez João Paulo II, um mea culpa sobre a sua própria religião e a provocação de que outras o façam para o bem do diálogo. Jamais o compromisso de alguma religião pode ser com o erro e com a violência!

Ao visitar o berço da religião islâmica, tão perto da cidade de Meca, o papa aponta para a redescoberta do islamismo original e a possibilidade de resgatar elementos que estão presentes nas duas religiões e que muito as podem aproximar. A Igreja católica, avançou desde o século XIX e o fez principalmente com o Vaticano II; não será tão fácil ao islamismo fazê-lo, com tantas divisões internas que dão ainda origem a conflitos terríveis entre países irmãos.

A ponte de Roma com as Arábias é audaciosa e corajosa. Passível de muitas críticas. Seria superficialidade achar que o papa deseja apenas que os católicos ali sejam bem tratados! Ele quer sim, que em nome do islão, os islâmicos avancem, estabelecendo pontes entre si e associando ao seu enriquecimento material, os pilares de uma civilização em que o respeito pelas minorias e os pobres se configure. Aqui está a profundidade da visita.

Manuel Joaquim R. dos Santos - Arquidiocese Londrina



ENTRETÉM...

PENSA...

MEDITA...

SORRI...



- “O Ser humano é estranho... Briga com os vivos e leva flores para os mortos;
- Lança os vivos na sarjeta e pede “um bom lugar para os mortos;
- Afasta-se dos vivos, e agarra-se desesperado quando eles morrem;
- Fica anos sem conversar com um vivo e desculpa-se, faz homenagens quando este morre;
- Não tem tempo para visitar o vivo, mas passa um dia inteiro no velório do morto;
- Critica, fala mal, ofende o vivo mas santifica-o quando este morre;
- Aos olhos cegos do homem o valor do ser humano está na sua morte e não na sua vida.

É bom repensarmos isto enquanto estamos vivos!

(Papa Francisco)



O Custo De Vida

Tem a palavra o senhor deputado do Bloco de Esquerda.

- Senhor Primeiro-Ministro: Isto está de tal maneira que até as raparigas licenciadas têm de se prostituir para viver.
- Lá está o senhor deputado a inverter tudo. O que se passa é que o nosso sistema de ensino está hoje a um nível tão acessível e transversal que até as prostitutas já são licenciadas! - Respondeu o Primeiro-Ministro com o seu habitual sorriso.

Deus e o Telemóvel

Aviso à entrada de uma igreja em Franca:

“Ao entrar nesta igreja é possível que ouça a chamada de Deus. No entanto é improvável que ele ligue para o seu telemóvel. Por isso pedimos que o desligue.

Se quiser falar com Deus entre, escolha um lugar sossegado e fale com ele. Mas se quiser vê-Lo, mande-lhe uma mensagem de texto quando estiver a conduzir”.

E Assim Começam as Zangas...

Estava sentado com a minha mulher numa mesa na festa anual do liceu. Ela ficou a olhar para um sujeito bêbedo, que balançava seu copo, sentado à mesa sozinho.

- Conheces? – Perguntei.

- Sim, disse ela com um ligeiro sorriso. É um antigo namorado. Disseram-me que mal o deixei, começou logo a beber, até hoje!

- Fantástico! Quem diria que seria possível festejar durante tanto tempo! – Disse eu.

Então a briga começou...

E Assim Começam as Zangas... 2

A minha mulher sentou-se no sofá junto a mim enquanto eu passava pelos canais e perguntou:

- O que tem na TV?

- Pó! – Disse eu.

Então a briga começou...

E Assim Começam as Zangas... 3

Quando cheguei a casa ontem à noite a minha mulher exigiu que a levasse a um lugar caro. Então levei-a ao posto de gasolina!

E aí a briga começou...

Loiras e Morenas Num Autocarro

Num autocarro de dois andares, as morenas iam em baixo e as loiras em cima. As morenas iam em grande festa enquanto das loiras não se ouvia um pio.

- Olha lá, vai ver o que se passa com as loiras.

Ela subiu ao primeiro andar e viu as loiras todas agarradas umas às outras e a tremer. Então perguntou:

- Olha lá, o que é que se passa? Porque estão tão caladas?

- Vocês têm condutor e nós não!

Relaxando

- As nuvens são como os chefes... quando desaparecem, fica um dia lindo...

- A hierarquia é como uma prateleira! Quanto mais no alto, mais inútil...

- Se te estás a sentir sozinho, abandonado, a achar que ninguém te liga... atrasa um pagamento.

- Errar é humano... mas culpar alguém é estratégico!

(Por Amadeu Teixeira)

O passado recente e ...

1. Realizou-se no dia 27 de Outubro último uma “espécie de magusto” em Bragança, uma iniciativa do Casimiro Fernandes, lá residente. Valeu a pena! Ilustra-se com um registo fotográfico a seguir:



2. Também bastante participado foi o magusto em Braga. Aqui fica a fotografia do grupo.



3. Faleceu o Padre Frei António de Jesus Lourenço, no passado dia 25 de Janeiro a quem neste Vínculo é prestada homenagem na página 2.

... O futuro próximo da Associação

1. Como se dá conta na última página, decorrerá no próximo dia 30 de Março a Assembleia-Geral.
2. Provavelmente faremos uma visita ao Padre Olavo, em Ervidel, no dia 29 de Março, aguardamos inscrições.
3. Decorrerá no próximo dia 23 de Março, a Assembleia-Geral da UASP, em Leiria.
4. Nos dias 22, 23 e 24 de Março decorrerá na Casa S. Nuno, em Fátima, um Encontro do Laicado Carmelita da Região Ibérica, conforme oportuna divulgação.

F Á T I M A 2 0 1 9

De acordo com os Estatutos, realizar-se-á, no Hotel S. Nuno, em Fátima, a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Antigos Alunos da Ordem Carmelita, aproveitando-se a oportunidade para se promover mais um encontro de antigos alunos.

DIA 30 DE MARÇO

17.00 H - Assembleia Geral Ordinária
20.00 H - Jantar e Convívio
21.30 H - Espaço livre/Cultural

DIA 31 DE MARÇO

08.00 H - Pequeno-almoço
09,00 H - Missa com a comunidade
11,00 H - Romagem à campa do Padre Lourenço,
em Fátima.
13.00 H - Almoço e convívio
15.00 H - Termo do encontro

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos das alíneas b), d) e e) do art.º 13º, do nº 1 do art.º 14º e do art.º 16º dos Estatutos, convoco todos os associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março de 2019, às 17,00 horas, no Salão da Casa S. Nuno, em Fátima, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1. Apresentação, discussão, votação e aprovação do Relatório de Contas e de Actividades de 2017/2018.*
- 2. Assuntos Diversos.*

Caso não estejam presentes ou representados, pelo menos metade dos sócios, convoca-se, desde já, nova Assembleia Geral para as 17.30 horas do mesmo dia, local e ordem de trabalhos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Joaquim Vilela de Araújo

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais em Gestão Corrente:

Mesa da Assembleia Geral: *Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.*

Conselho Fiscal: *Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.*

Direção: *Presidente: Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel.253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro*

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

IBAN PT50 0036 0345 9910 0005 445 53

Nº 80 - Distribuição gratuita; Tiragem 300 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)